

Seleção de poemas luso-brasileiros vertidos para o inglês

Nelson Ascher

Canção do Exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossas flores têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Nelson Ascher. *Seleção de poemas luso-brasileiros vertidos para o inglês*

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

The song of exile

My homeland has many palm-trees
and the thrush-song fills its air;
no bird here can sing as well
as the birds sing over there.

We have fields more full of flowers
and a starrier sky above,
we have woods more full of life
and a life more full of love.

Lonely night-time meditations
please me more when I am there;
my homeland has many palm-trees
and the thrush-song fills its air.

Such delights as my land offers
Are not found here nor elsewhere;
lonely night-time meditations
please me more when I am there;
My homeland has many palm-trees
and the thrush-song fills its air.

Don't allow me, God, to die
without getting back to where
I belong, without enjoying
the delights found only there,
without seeing all those palm-trees,
hearing thrush-songs fill the air.

Ismália

Alphonsus de Guimaraens

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

Ismália

When Ismália went mad, she,
Dreaming in a tower high,
Saw a moon up in the sky,
Saw a moon down in the sea.

Then she started, dreamingly
Bathing in moonlight, to sigh
For the moon up in the sky,
For the moon down in the sea.

Lost in her insanity,
She sung there a lullaby:
She was so close to the sky,
She was so far from the sea.

Like an angel, finally,
She spread both her wings to fly
Toward the moon up in the sky,
Toward the moon down in the sea.

The two angel-wings that she
Got from God flapped and thereby
Her soul soared straight to the sky,
Her flesh sunk deep in the sea.

Versos íntimos

Augusto dos Anjos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão — esta pantera —
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa ainda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

Intimate verses

No one, as you have seen, was at your last
Chimera's awe-inspiring funeral.
Ingratitude — that panther — has been all
Your company, but it has been steadfast!

Get used to mud: soon it will hold you fast!
Man living among wild beasts on this foul
And sordid earth cannot resist the call
To turn himself as well into a beast.

Here, take a match. Now light your cigarette!
A kiss is but the eve of being spat,
A stroking hand, my friend, may stone you too.

If your great wound still saddens anyone,
Cast at that vile hand stroking you a stone,
Spit straight into the mouth that kisses you!

A companheira

Carlos Drummond de Andrade

A companheira
da vida inteira,
que a meu lado
une o passado
ao novo dia
em harmonia,
a sempre forte
e meu suporte
quando vacilo,
porte tranquilo,
voz de carinho
no meu caminho,
leal, paciente
constantemente,
simples, discreta
força do poeta,
quero-a no instante
final — constante
com sua mão
acarinhando
em gesto brando
meu coração.

The mate

The lifelong mate
who shares my fate
and links the past
days to the next
in harmony
standing by me,
who's brave and braver
still when I waver,
whose bearing's calm,
whose voice, a balm
along my way,
who's day by day
patient and true,
who's through and through
the strength behind
the poet's mind,
I want to see
her strong by me
when I depart,
with her sweet hand
caressing and
soothing my heart.

Soneto de Separação

Vinícius de Moraes

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama

De repente não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo, distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente

Sonnet of Separation

Quite suddenly tears overcame all laughter
So silently, so whitely as the mist
Foam severed mouths that were joined and thereafter
Fright turned each open hand into a fist

Stillness became quite suddenly a wind
That blew the eyes' last living flames away
Love and foreboding became intertwined
And the still moment, the most tragic play

As suddenly as suddenly can be
Who was in love became suddenly sad
And loneliness became who had been glad

Close friends were set apart by enmity
And life became a pointless path to tread
As suddenly as suddenly can be

Autopsicografia

Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

Autopsychography

The poet's such
a faker, he'd
fake even pains
he feels indeed.

And, through his pains,
readers may flaunt
not those he feels
but those they don't.

There, cheering minds
up, goes again
on its round-trip
the heart's toy train.

Áporo

Carlos Drummond de Andrade

Um inseto cava
cava sem alarme
perfurando a terra
sem achar escape.

Que fazer, exausto,
em país bloqueado,
enlace de noite
raiz e minério?

Eis que o labirinto
(oh razão, mistério)
presto se desata:

em verde, sozinha,
antieuclidiana,
uma orquídea forma-se.

Conundrum

An insect digs
noiselessly digs
piercing, with no
way out, the earth.

What, breathless, to
do in a locked
land where night, root
and ore entwine?

All of a sudden
(oh reason, puzzle)
the maze unravels:

a lonely, anti-
-Euclidian orchid
takes greenly shape.

Tropicália

Caetano Veloso

Sobre a cabeça os aviões
Sob os meus pés os caminhões
Aponta contra os chapadões
Meu nariz
Eu organizo o movimento
Eu oriento o carnaval
Eu inauguro o monumento
No Planalto Central
Do país

Viva a bossa-sa-sa
Viva a palhoça-ça-ça-ça-ça
Viva a bossa-sa-sa
Viva a palhoça-ça-ça-ça-ça

O monumento é de papel crepom e prata
Os olhos verdes da mulata
A cabeleira esconde atrás de verde mata
O luar do sertão
O monumento não tem porta
A entrada é uma rua antiga, estreita e torta
E no joelho uma criança sorridente, feia e morta
Estende a mão

Viva a mata-ta-ta
Viva a mulata-ta-ta-ta-ta

Viva a mata-ta-ta

Viva a mulata-ta-ta-ta-ta

No pátio interno há uma piscina

Com água azul de Amaralina

Coqueiro, brisa e fala nordestina

E faróis

Na mão direita tem uma roseira

Autenticando eterna primavera

E nos jardins os urubus passeiam a tarde inteira

Entre os girassóis

Viva Maria-ia-ia

Viva a Bahia-ia-ia-ia-ia

Viva Maria-ia-ia

Viva a Bahia-ia-ia-ia-ia

No pulso esquerdo o banguê-banguê

Em suas veias corre muito pouco sangue

Mas seu coração balança um samba de tamborim

Emite acordes dissonantes

Pelos cinco mil alto-falantes

Senhora e senhores ele põe os olhos grandes

Sobre mim

Viva Iracema-ma-ma

Viva Ipanema-ma-ma-ma-ma

Viva Iracema-ma-ma

Viva Ipanema-ma-ma-ma-ma

Nelson Ascher. *Seleção de poemas luso-brasileiros vertidos para o inglês*

Domingo é o fino da bossa
Segunda-feira está na fossa
Terça-feira vai à roça
Porém
O monumento é bem moderno
Não disse nada do modelo do meu terno
Que tudo mais vá pro inferno
Meu bem

Viva a banda-da-da
Carmem Miranda-da-da-da-da
Viva a banda-da-da
Carmem Miranda-da-da-da-da

Tropicália

Airplanes are flying overhead,
Below my feet trucks go ahead,
But my nose points elsewhere instead
And I will,
Leading the carnival today
And the opposition, after all,
Unveil a monument someday
Right in the capital
Of Brazil.

Long live all that's hot hot hot
Long live the thatched hut hut hut hut hut
Long live all that's hot hot hot
Long live the thatched hut hut hut hut hut

The monument's made of cardboard silvered outside,
Behind the hair of the green-eyed
Mulatto-girl the evergreen vast jungles hide
The moonlight of back-lands,
The monument has no door but,
On some old by-street, one gets in through a short cut,
And lying on its knees a smiling, ugly, stillborn child stays put
Spreading both hands

Long live the jungle go go
And the mulatto-girl girl girl girl
Long live the jungle go go
And the mulatto-girl girl girl girl

Lulled, in the walled yard, by the breeze,
North-eastern words, coconut trees
Bahia's water in the pool, one sees
lighthouses stand.
The right hand holds a rose bush to revere
Our own springtime that lasts throughout the year
and vultures stroll until sunset about the garden here
through sunflowers without end.

Long live Maria-ia-ia
Long live Bahia-ia-ia-ia-ia
Long live Maria-ia-ia
Long live Bahia-ia-ia-ia-ia

The left hand's ready for High Noon,
The veins are bloodless but the heart's as much in tune

Nelson Ascher. *Seleção de poemas luso-brasileiros vertidos para o inglês*

With simple sambas played on tambourines as it can be;
Five thousand loudspeakers fill there
With their dissonant chords the air:
Both its enormous eyes, Ladies and Gentlemen, now stare
Down on me.

Long live the old tribes bye bye
Long live the new vibes bye bye bye bye
Long live the old tribes bye bye
Long live the new vibes bye bye bye bye

Sunday one feels how much one's worth,
Monday soon brings to mind one's dearth,
Tuesday one's back tilling the earth,
Anyway,
The monument's quite up-to-date
But since, my dear, nobody said my suit is great,
To hell with it and let's be straight:
That's my way

Long live our blunder dah dah
Carmen Miranda dah dah dah dah
Long live our wonder dah dah
Carmen Miranda dah dah dah dah